

interior. As formas de funcionamento permitem avaliar se essas rádios se configuram em *locus* de debates públicos que envolvem a comunidade e favorecem o exercício de uma comunicação voltada para o interesse comum ou se elas se configuram, em grande dose, em arenas sociais de denúncias e apelos assistencialistas que resvalam para a satisfação de necessidades imediatas de membros da localidade.

Com base na aplicação de questionários, em análise documental e de programações radiofônicas e em entrevistas do tipo episódicas e semi-estruturadas, foram pesquisadas: a) 22 rádios associativas autorizadas e em funcionamento no Norte da França; e, b) 15 rádios comunitárias legalizadas na região do Distrito Federal e Entorno, no Centro-Oeste do Brasil. O estudo de caso foi aprofundado em cinco rádios de cada país.

Palavras-chave: rádio comunitária, espaço público, lógicas de ação, democracia.

Música popular: janela-espelho entre o Brasil e o mundo

Alberto Roseiro Cavalcanti

Curso: Doutorado em Sociologia

Data da defesa: 05 de outubro de 2007

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Mariza Veloso Motta Santos

Resumo

A tese estuda a música popular brasileira do período 1958-1968, quando entraram em atividade autores que, depois, se tornaram intelectuais públicos. Três estilos de canção são considerados: bossa nova, nacional-popular e tropicalista. Para situá-los, são concebidos três tipos paradigmáticos de discurso em face do dilema entre ser *nacional* e *internacional*. As perguntas centrais são: como os autores de música popular imaginam o Brasil e sua inserção nessa comunidade imaginada? Como manejam as diferentes possibilidades de posicionamento discursivo-cancional em face de tal comunidade? Também se constata a permanência do repertório produzido desde a emergência da *bossa nova*, donde se pergunta se os prestígios musical e extra-musical estão articulados, e como.

O referencial teórico integra as noções de *campo* e *posição*, de Pierre Bourdieu, de *formação discursiva* e *contradição intrínseca*, de Michel Foucault, de *signo ideológico* e *horizonte apreciativo*, de Mikhail Bakhtin e Valentin Volochínov, e de *estrutura de sentimento*, de Raymond Williams, bem como a de *distinção*, haurida em Norbert Elias, Edmond Goblot e Pierre Bourdieu. Compreende a canção e sua enunciação como tendentes à polissemia e, portanto, a servir de objeto e arma em embates discursivos e estratégias de distinção. A noção de *indústria cultural* é criticada e preterida em benefício do enfoque dos *estudos culturais*.

Para responder às perguntas, é formulada a noção de *matriz cultural*, que atenta para a competição e cooperação entre diferentes campos artísticos e intelectuais e respectivos aparatos de produção. Essa noção ajuda a explicar como uma posição num campo pode ser simbolicamente reforçada pela cooperação entre campos. Conclui-se que a projeção de autores de música popular no espaço social, para lá de seus campos de atuação, tornou-se possível em função da capitalização da posição que eles ocuparam no campo da música popular.

O que sustenta a permanência do repertório produzido desde o início do período é a estrutura de sentimento que nelas se expressa, correspondente ao padrão de gosto legitimado pela classe média universitária como parte de sua estratégia de distinção social. As três estéticas lidam com a incorporação de elementos estrangeiros. Primeiro, modernizam; depois, renegociam as noções de nacional e internacional inscritas no repertório que constituem.

Palavras-chave: música popular, distinção, matriz cultural, classe média
